

159
Especial
Campina Grande

De tribo Ariús a
uma das maiores
cidades do Nordeste

A história de 159 anos de Campina Grande,
um próspero entreposto cultural e econômico



Imagem: Teodosio e Arius. - Wikipédia.

Uma cidade que cresceu como entreposto, situada geograficamente numa rota estratégica, onde a principal estrada liga os sertões paraibanos e norte-rio-grandenses às cidades da Paraíba e de Pernambuco. Um município pólo econômico onde tropeiros, algodoeiros e indígenas se encontravam, além de todas as descendências culturais que pela cidade ainda cruzam.

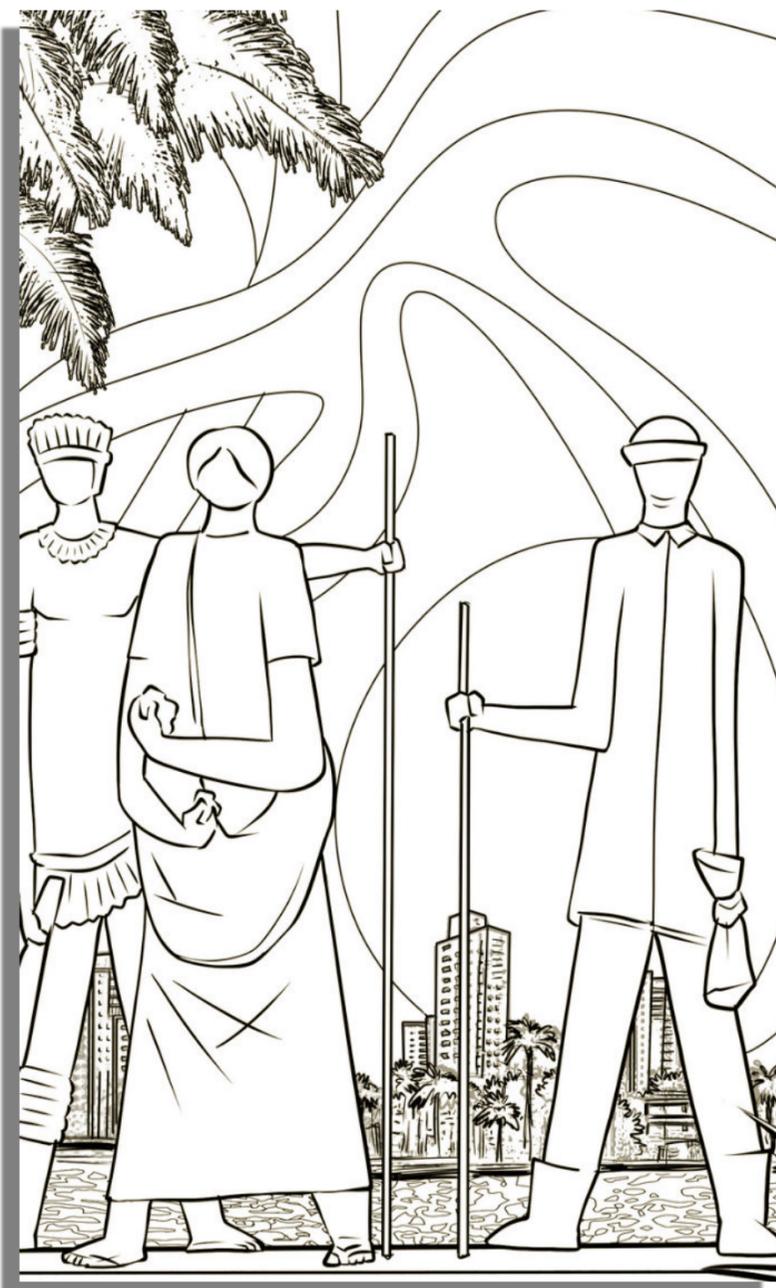
Esta é Campina Grande, segunda cidade mais populosa do interior do Nordeste. Possui um caráter cosmopolita, onde os habitantes se adaptam facilmente a diferentes modos de vida. É celeiro de grandes eventos, artistas, empreendedores, desportistas, cientistas e políticos que consagram mais ainda o município com seus trabalhos e vivências destacáveis até mundialmente.

Segundo os livros de História, Campina Grande foi primitivamente uma aldeia dos povos indígenas Cariris. Logo no início de sua existência, ainda com menos de 10 mil habitantes, já era considerado o maior município do interior do Nordeste.

Terra de grandiosos eventos, como o Maior São João do Mundo, que atualmente fez 40 anos de atração turística internacional. A Micarande, carnaval fora de época, surgiu na década de 1990 reforçando Campina Grande como uma cidade de eventos, sejam de entretenimento ou de negócios.

Nesta mesma década, começou a ser notada como 'cidade universitária', com essa área bem expandida em ensino, pesquisa científica e mercado de trabalho. Atualmente, possui não só universidades públicas, mas particulares de todos os estados do País, mantendo-se como polo educacional, tecnológico e campo de obras da engenharia civil, com vasta área predial.

É também uma cidade macroecumênica, que abriga diversas religiões. Outros aspectos da Rainha da Borborema apresentaremos neste caderno especial para os 159 anos de emancipação.



Campina Grande em números

Uma jornada histórica, geográfica e demográfica



Foto: Reprodução/Internet

- Localizada a 126 km de João Pessoa;
- No local onde é a cidade, em 1697, o português Teodósio de Oliveira Lêdo fixou a tribo dos Ariús;
- O aldeamento converteu-se em povoado e em 1769 era a freguesia de Nossa Senhora da Conceição;
- Em 1790, transformou-se em Vila Nova da Rainha;
- Participou dos movimentos revolucionários de 1817, 1824 e 1848;
- Em 1874, irrompeu no município a insurreição do 'Quebra-quilos', motivada pela decretação de impostos do novo sistema de pesos e medidas;
- Em 1888, Campina Grande tinha cerca de 4 mil habitantes, a mais populosa e próspera do interior da Paraíba;
- No ano de 1907, foi instalado o ramal da Great Western of Brazil Railway Company - Rede Ferroviária do Nordeste;
- A iluminação elétrica iniciou em 1919;
- O abastecimento de água chegou em 1939.
- Dados do IBGE revelam que a cidade possui atualmente 419.379 mil habitantes



Se é informação que você quer!

www.portalcorreio.com.br

Campina, de todas as arquiteturas, mantém um dos maiores acervos em Art Déco do mundo.

Com uma história rica em detalhes arquitetônicos, a cidade cresceu rapidamente e foi cenário para os estilos neo-clássico, eclético, neo-colonial, Art Déco, entre outros, desde o início de seu povoamento até os dias atuais.



Rua Maciel Pinheiro

<https://cgretalhos.blogspot.com>

CAMPINA GRANDE - PARAIBA

Uma cidade composta por várias etapas históricas de arquiteturas diferentes. Assim é a história da arquitetura de Campina Grande, que se mostra moderna, com um dos maiores acervos em Art Déco do mundo, e ainda mantenedora de uma pequena quantidade de prédios não modernos, de acordo com o artigo “Trem veloz, rupturas lentas - Arquitetura como produção do espaço urbano em Campina Grande – 1907-1935”, de Juliano Loureiro de Carvalho, Marcus Vinicius Dantas de Queiroz e Nelci Tinem.

Antes de 1935, nota-se um acervo arquitetônico na cidade que não pode ser desprezado e que resiste ainda hoje através de fotografias, também como realidade construída. São prédios em estilo neo-clássico, como a vistosa Catedral, de meados do século XIX, na Avenida Floriano Peixoto, ou em estilo eclético, como o Pavilhão Epitácio, de 1924. Ainda existe, com toda sua expressão, um exemplar de uma residência em estilo neocolonial de 1935 na Rua Tiradentes, no Centro.

No século XIX, as ruas viviam vazias, ocupadas mais por animais do que por pessoas, conforme o livro “Quem te vê não te conhece mais”, do professor de Arquitetura e Urbanismo da UFCG, Marcus Vinicius Dantas de Queiroz. Na década de 1910, Campina se torna o maior empório de algodão no Nordeste. Nesse período, as edificações destacadas são da Catedral e da Cadeia Pública, atual Museu Histórico.

Conforme esse livro, a partir da década seguinte, a cidade entra, de maneira silenciosa e até sem autoria arquitetônica, nas primeiras casas no estilo moderno, o Art Déco, vindo a ter sua expansão para o centro da cidade até a década de 1930. Na década de 1940, Campina passa por uma imensa transformação do centro da cidade, onde já funcionava o maior cassino do Nordeste, o Eldorado. Em Art Déco, o local era refúgio dos barões do algodão, de boêmios e artistas mundialmente conhecidos, como as dançarinas francesas do cancan, estilo de dança dos cabarés como o Moulin Rouge.



Atualmente, a cidade mantém duas ruas centrais com conjuntos arquitetônicos em Art Déco, que são as ruas Maciel Pinheiro, onde já houve projeto de revitalização da arquitetura e rua em 2000, e a Venâncio Neiva. O Cassino Eldorado está em processo de desconstrução, onde parte dele já ruiu, mas se mantém a fachada, localizada na Rua Manoel Pereira de Araújo, em plena Feira Central.

Daí para o momento predial atual, de edificações verticais, ocorreram algumas transformações arquitetônicas. Segundo os autores Felipe Cardoso de Souza e José Otávio Aguiar, que escreveram artigo da área de História sobre essa transformação para a revista *Fronteiras*, os primeiros edifícios construídos em Campina Grande são das décadas de 1960, 70 e 80: O Rique, O Palomo e O Lucas, respectivamente. Essa nova fase foi traduzida por sentimentos de modernidade, de “sintonia com o mundo civilizado”, descrito pelo historiador Gervácio Batista Aranha (2003).

Destacamos alguns monumentos arquitetônicos mais marcantes de Campina, obras feitas para homenagear parte da história ou para simbolizar fatos, como conquistas e revoluções.

Praça Clementino Procópio - Inaugurada em 1936, em Art Déco. Há o monumento em homenagem a Teodósio de Oliveira Lêdo, responsável por ocupar o território de Campina, uma estátua de uma mãe com um bebê no colo, da antiga Praça a Ternura, construída em 1964 e incorporada à estrutura atual em 1980, ligadas pelo coreto e outras esculturas nos jardins.

Praça da Bandeira - Ainda nas décadas de 1930 e 40, ela era uma pequena praça da Igreja do

Rosário, que foi demolida no prolongamento da Avenida Floriano Peixoto. Surgiram as praças Índios Cariris e José Américo, que transformaram-se na atual Praça da Bandeira, inaugurada em 1958, também mantém com monumento em Art Déco, e a estátua em homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubitschek;

Açude Velho - estátuas dos pioneiros (algodoeira, indígena e tropeiro), de Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga e o mais novo monumento aos tropeiros, alguns burros saindo de um prédio pós-moderno, do Museu Digital do Sesi."



<https://cgretalhos.blogspot.com>

Rainha da Borborema

Referência em Arte e Cultura preservada ao longo dos tempos



Foto de acervo: sem autor

Campina Grande preserva sua rica herança cultural, desde inscrições rupestres até artistas contemporâneos como Juliette. Com arquitetura Art Déco, festas tradicionais como o São João e eventos culturais renomados, a cidade é um refúgio de arte e cultura há décadas, influenciando artistas como Jackson do Pandeiro e Elba Ramalho.

Um dos primeiros vestígios de arte e cultura na região de Campina Grande são de inscrições rupestres em localidades, como no sítio Estreito, onde tem Itacoatiaras. Além desses registros, a cidade é uma referência na área das artes. De movimento arquitetônico à cultura de rua, o município acolhe e ex-

porta artistas dos mais variados estilos, a exemplo de Jackson do Pandeiro, o Rei do Ritmo, e a cantora Juliette que saiu de um Reality Show e despontou para o mundo.

Na arquitetura, possui um dos maiores acervos da década de 1920 que tornou-se conhecido como o movimento Art Déco, ricamente expresso no Centro de Campina Grande. O Carnaval, nesta época, pegava fogo por ali, na atual Rua Maciel Pinheiro, onde concentra maior parte desse acervo arquitetônico, é onde desfilam blocos carnavalescos independentes, como o tradicional Bloco da Saudade.



Memória Fotográfica: Rua Maciel Pinheiro nos anos 50 - Blog: Retalhos de Campina Grande

Nas décadas seguintes, Campina manteve um certo glamour por possuir um dos poucos clubes de jogos do nordeste. O Cassino Eldorado, um prédio também em Art Déco, teve a presença de inúmeros artistas, dançarinas internacionais e muitos barões do ciclo do Ouro Branco (algodão) o mantinham com todo o luxo, de palco francês as mais belas mulheres.

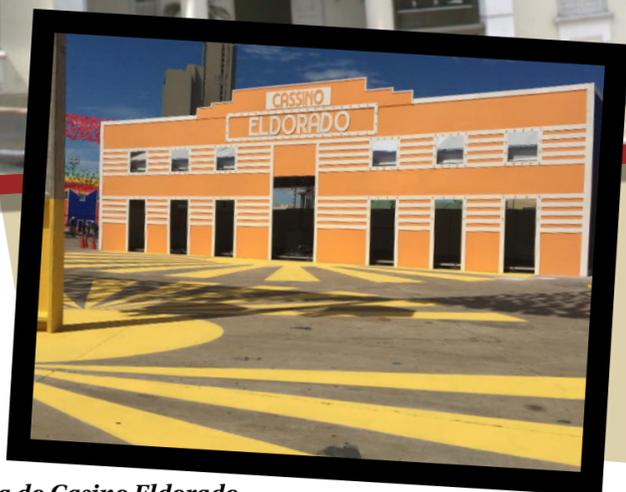
Depois, o município recebeu importante doação de centenas de obras de artes, do magnata da Comunicação no Brasil, Assis Chateaubriand, que fundou o Museu de Artes Assis Chateaubriand (Maac). O movimento teatral sempre foi atuante, não é à toa que possui um dos teatros de melhor acústica e mais bela arquitetura do Nordeste, com mais de 50 anos, o Teatro Municipal Severino Cabral.



MAAC



MAAP



Réplica do Cassino Eldorado

Imagens: Valdívia Costa

Em 1975 surgia o Festival de Inverno, evento consagrado nacionalmente. Mais uns anos à frente, surgiu a Nova Consciência, evento filosófico, cultural, ambiental e macrocômico. O "Maior São João do Mundo" foi criado em 1985, já com este empoderado nome. Uma das maiores feiras Livres do Nordeste é a de Campina Grande, com sete feiras dentro da estrutura, que hoje envolve várias ruas centrais.

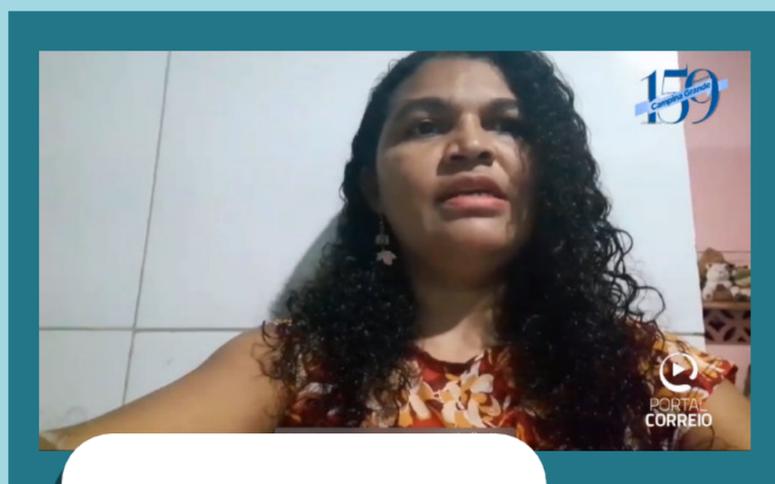
Imagem: Retirada do site: turismoemfoco.com.br



Campina Grande: 159 anos de excelência impulsionada por seus talentos locais

Na celebração dos 159 anos de Campina Grande, a notoriedade dos anos se dá pela excepcionalidade das pessoas que fazem de Campina uma cidade de destaque no cenário mundial. São personalidades locais que tornam a Rainha da Borborema ainda mais especial. Os nativos e chegados, mantêm o espírito de Campina Grande, uma cidade que se destaca pelo talento e dedicação de sua gente, em todas as esferas da vida. E exemplo de Thamara Bastos Silva, fundadora da The World Real Estate, é um exemplo de sucesso global no mercado imobiliário, conectando sonhos e lares ao redor do mundo. Com qualificações em cinco continentes, ela é uma líder inspiradora. Tão qual, Neguinha, uma verdadeira líder comunitária, dedica sua vida a ajudar mães grávidas e moradores carentes em Pedregal, demonstrando que solidariedade e determinação podem transformar vidas. Além de Laissa Guerreira, jovem atleta de Boccia Paralímpica, é uma inspiração na luta por direitos das pessoas com deficiência e doenças raras. Seus feitos no esporte e sua voz incansável fazem dela uma verdadeira guerreira.

E tantos mais que continuam inspirados por esses brilhantes campinenses.



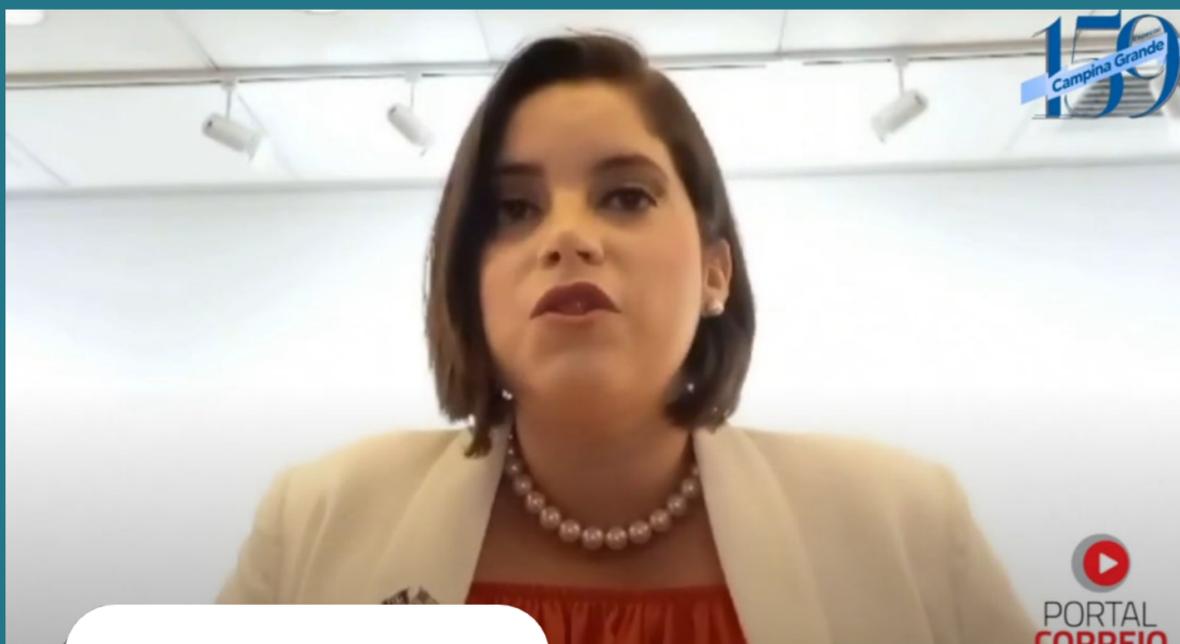
 YouTube

*Maria do Socorro dos Santos ou Neguinha
Líder Comunitária*

Maria do Socorro dos Santos ou Neguinha, 42 anos de idade, é uma exemplo de líder comunitária que atua apenas pelas mulheres. Ela mora no Pedregal e há 20 anos ajuda as mulheres grávidas a montarem seus enxovais.

Ela é Técnica em Enfermagem, professora, auxiliar de serviços gerais e vendedora. Ela entrega dois enxovais por grávida e por mês. Quando ela recebe doações de roupas em geral, ela organiza as doações para o moradores.

Uma pessoa simples, que faz questão de ajudar os moradores do bairro onde vive. Sem ajuda financeira, apenas com um sistema rotativo de uso de roupas, ela consegue vestir os mais carentes e ajudar as mães de baixa renda.



Thamara Bastos - Empresária

Thamara Bastos Silva é fundadora e CEO da imobiliária The World Real Estate, uma empresa global dedicada a conectar pessoas aos lares dos seus sonhos em qualquer lugar do mundo.

Como corretora de imóveis global, proporciona experiências excepcionais aos clientes, guiando-os em todo o processo de compra, venda ou aluguel de propriedades em diversas localidades.

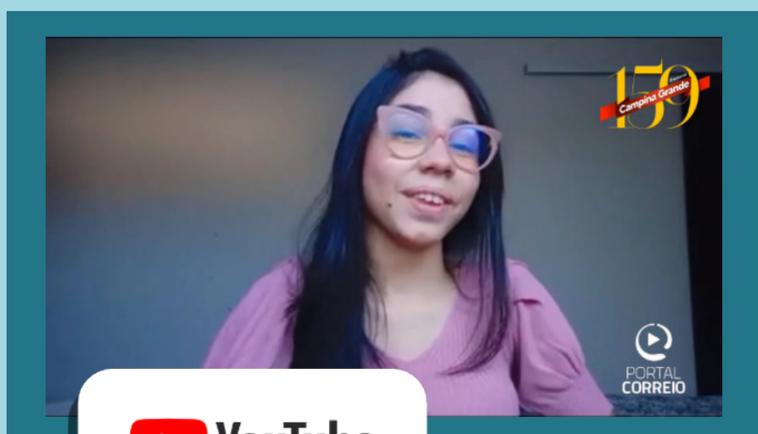
Thamara é graduada em Administração de Empresas e com ampla experiência na área imobiliária global. Tornou-se Corretora de Imóveis global, sendo reconhecida pelas designações REALTORS® , CIPS, AHWD, ABR® e SRS, sendo a primeira mulher paraibana a alcançar qualificações em todos os cinco continentes.

Além disso, possui formação como Perita Avaliadora Judicial e Extrajudicial, oferecendo um serviço especializado e preciso em avaliações de propriedades.

Atualmente, exerce o segundo mandato como Diretora de Relações Internacionais no CRECI-PB, com comprometimento e envolvimento com a área. Atualmente, está cursando MBA em Negócios Imobiliários e participando do Bootcamp Global de Empreendedorismo e Inovação na ASU/Thunderbird School of Global Management.

Atua no mercado imobiliário global com venda, compra e locação de imóveis residenciais e comerciais há mais de uma década. A atuação tem sido referência no setor, sendo reconhecida como empreendedora e mentora na área da educação financeira para clientes e colegas corretores de imóveis.

Além da dedicação ao mundo imobiliário, é uma autodidata em pintura a óleo, nutrindo paixão pelas artes como uma forma de equilíbrio e expressão pessoal.



Laissa Guerreira

Laissa Guerreira é uma cidadã campinense de 17 anos que é atleta de Boccia Paralímpica, modelo, ativista da causa Pessoa Com Deficiência (PCD) e Doenças Raras, palestrante motivacional, embaixadora da ASMRAFFAA - Militares da Reserva Ativa PB e dançarina.

Laissa é acometida por uma doença rara, chamada Atrofia Muscular Espinhal, uma doença que é degenerativa e sem cura. Ela descobriu a patologia em outubro de 2014 e em dezembro ela ficou na cadeira de rodas. Foi nesse momento que iniciou sua luta na causa das PCDs e doenças raras sempre em busca de direitos.

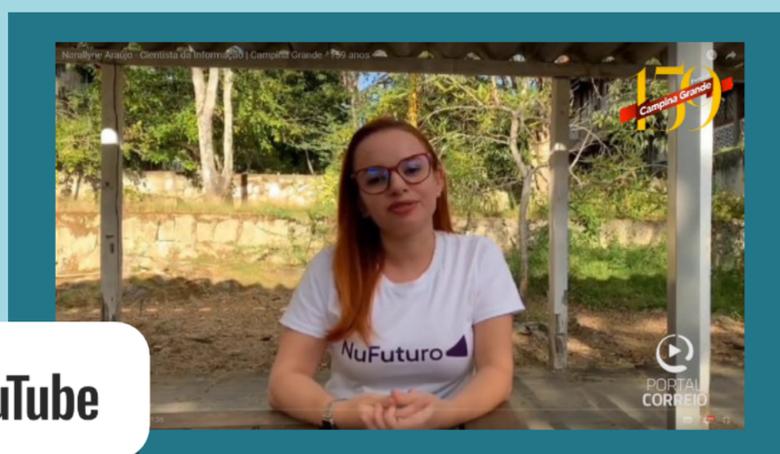
Em 2018, Laissa foi à luta juntamente com sua mãe no Senado Federal, onde ficou conhecida nacionalmente pela sua fala de clamor pela luta. A ativista teve alguns marcos em sua história, como as honrarias de ser a mais jovem contemplada com o Diploma Bertha Lutz pelo Senado Federal.

Laissa também foi agraciada pela Medalha de Honra ao Mérito pela luta na causa PCD, pela Câmara de Vereadores de Campina Grande. Ela recebeu o troféu de Mulheres Exemplos e, junto ao ex- ministro da Saúde, assinou o Decreto Nacional que incorpora o Zolgesma no SUS.

Laissa teve adicionado em seu nome o apelido publico 'Guerreira' em 10 de março de 2021 . Participou do Seminário sobre Doenças Raras da Folha de São Paulo, de uma live sobre Doenças Raras promovida pelo ESTADÃO e iniciou uma nova vertente em sua vida em 2019, quando entrou no esporte paralímpico na modalidade Boccia Paralímpica.

Nesta modalidade, a atleta especial vem se destacando e trazendo marcos na sua trajetória esportiva, como o 3º lugar nas Paralimpiadas Escolares de 2019, 3º lugar no Campeonato Brasileiro de 2021, Campeã das Paralimpiadas Escolares de 2021, Campeã Brasileira de jovens 2022, Bicampeã das Paralimpiadas Escolares 2022, Campeã Norte e Nordeste 2022, Campeã Paraibana 2022, Bicampeã do Brasileiro de Jovens 2023, Campeã das Américas 2023, Campeã Mundial de Bocha Paralímpica 2023 e Campeã no Campeonato Intermediário Brasileiro de Bocha 2023.

Ela entrou na Seleção Brasileira de Bocha e vem representando o Brasil em todos esses campeonatos. A história de vida e luta da ativista Laissa Guerreira foi documentada na serie inédita da Globo Play, "Viver é Raro", no primeiro episódio.



Narallyne Araújo - Cientista da Informação

A pesquisadora/doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação na UFCG, Narallyne Araújo, 32 anos, atua no projeto NuFuturo, uma colaboração entre a Pós da UFCG e Nubank. Ela é graduada em Sistemas de Informação (UFRN) e mestra em Sistemas e Computação (UFRN).

Atuou como gerente de projeto no ePol, parceria entre Polícia Federal e computação UFCG, e também foi professora substituta no IFPB.

As pesquisas que Narallyne atua envolvem o estudo de metodologias e processos ágeis de desenvolvimento de software, educação em engenharia de software, desenvolvimento colaborativo, aspectos humanos em engenharia de software e ciência de dados.

A pesquisadora é natural de Picuí-PB, mas potiguar de coração e ainda com raízes ancestrais em Campina Grande e região do Cariri paraibano. Considera que realizou um sonho vivendo onde sempre quis morar e mais ainda em fazer parte do setor de ciência, tecnologia e inovação, tão fortes e reconhecidos na cidade.

música

Na música, a Rainha da Borborema teve sérios envolvimento e foi inspiração para o Rei do Ritmo, Jackson do Pandeiro, que começou a carreira musical no Cassino Eldorado como baterista de uma banda de jazz, segundo livro no Museu do artista, que fica na cidade de Alagoa Grande. Já a cantora e compositora Elba Ramalho, Biliu de Campina, Capilé, Amazan, Toninho Borbo, Jéssica Melo e Gitana Pimentel fizeram e fazem suas trajetórias a partir desta cidade, se inspiram nela.



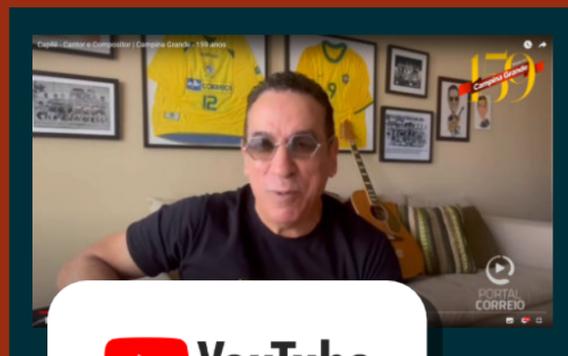
Alguns dos mais renomados e talentosos artistas de Campina Grande, berço de cultura e tradição, uniram-se para uma homenagem à cidade pelos seus 159 anos de emancipação. Capilé, Toninho Borbo, Amazan, Biliu de Campina, Gitana Pimentel, Jessica Melo e Flora Santos, cada um, com suas expressões artístico culturais, enviou um vídeo repleto de amor e arte, celebrando a história vibrante deste lugar que os inspirou. Juntos, eles retratam a essência musical e cultural da cidade que tanto amam.

Capilé

Lenilson Guedes de Macedo ou Capilé é natural de Campina Grande; foi jogador de futebol antes de ingressar de vez nas carreiras de cantor e compositor. Iniciou a atividade musical pelos bares da cidade, na década de 1980.

Iniciou a carreira de cantor ao ser convidado para compor a canção-tema do Maior São João do Mundo que ia ser lançado. Ele e Nino compuseram a música “Campina Grande - Capital Mundial do Forró” e Capilé foi o primeiro artista da cidade a pisar no então palco do evento.

Nesta mesma década, ele foi um dos fundadores da Micarande, carnaval fora de época da cidade. Ele tocou em trios elétricos e continua se apresentando no Maior São João do Mundo. Com mais de 30 anos de carreira, o artista tem vários LPs, CDs e dois DVDs gravados.



 YouTube



Toninho Borbo

Em 2003 surgia na cena local, Toninho Borbo & Quebra - Quilos, com o CD Do Beco ao Eco (2003). No ano seguinte, Toninho realiza o Som na Serra, patrocinado pelo FIC Augusto dos Anjos.

É selecionado para o Circuito Cultural Musical dos Centros Culturais Banco do Nordeste (CCBNB) em junho de 2008.

Em 2010, assina contrato com a gravadora carioca Dubas, do também compositor Ronaldo Bastos.

Uma parceria com a Paisà em 2016, casa de cultura de Campina Grande, levou à produção do clipe Água da Mágoa, filmado e editado por Edmilson Roberto. Em 2018, foi a vez do lançamento do CD Biplano, com participações de Chico César, Seu Pereira, Sandra Belê, Silvério Pessoa e Luis Kiari. O show Biplano fez tour em 2019 pelos CCBNBs do Nordeste.

Em 2023, ele lançou a Live Session, realizada no Cine-teatro São José, que é um pequeno bloco do show novo que ainda será apresentado. Neste especial, Toninho canta Só Alma - Álbum Biplano 2018; Canto do Encantamento - Biplano e Estrada Fora Fui - Inédita.



 YouTube



**Em campina
Tem música e
Informação!**



Amazan

O músico José Amazan Silva ou simplesmente Amazan começou a carreira artística em Campina Grande por volta de 1984, quando conheceu o grupo de cultura nativa Tropeiros da Borborema. A convite de Gerson Brito, seu Diretor, passou a ser "tocador oficiá dos tropêro".

Nesse período, ele se juntou com dois outros integrantes do grupo e formou "os três do forró", gravando o seu primeiro compacto. O segundo trio foi criado em seguida, o "festejo nordestino", e mais um compacto foi gravado.

Em 1989, em carreira solo, Amazan grava o primeiro LP, "Naturalmente". A poesia chegou primeiro na vida de Amazan e por volta dos doze anos de idade ele escreveu o primeiro de uma série de cordéis.

Depois, escreveu e editou três livros: Palavra De Nordestino, Nordeste Em Carne e Osso e, HumoRimado, lançado em 2009. Neste mesmo ano, Amazan fez várias apresentações no programa TV Xuxa da rede Globo, onde participou de dois concursos de paródias e sagrou-se campeão em ambas edições.

Em 2011 foi o artista participante da campanha publicitária junina da cerveja Nova Schin veiculada em todo o Brasil, onde narrava as histórias acompanhado de seu acordeon.

Amazan é verdadeiro amante do forró enriquecido pelas raízes culturais que lhe deram suporte para buscar estabilidade e autenticidade.



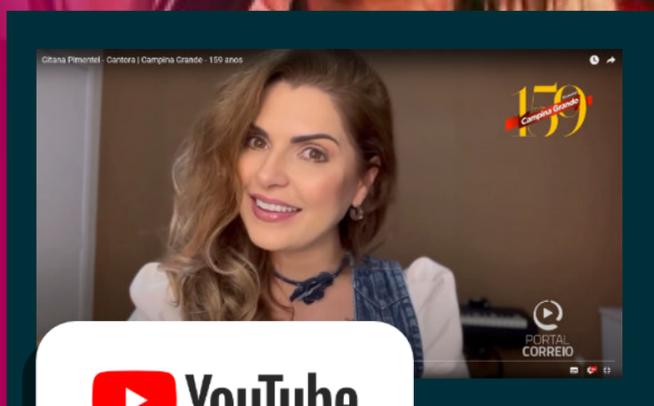
 YouTube

Gitana

Uma artista plural que defende a cultura e a música raiz nordestina e levanta, através de sua arte e da sua forma autêntica de se apresentar, a bandeira da diversidade cultural. Gitana Henriques Pimentel é cantora, compositora, atriz, produtora e jornalista de formação.

Representou Campina Grande no prêmio Multishow onde foi finalista. Se apresentou no programa Máquina da Fama do SBT, foi uma das atrações do São João Geneve, na Suíça.

Foi atração no tradicional bloco de Carnaval Galo da Madrugada, Jurada do Carnaval Tradição em João Pessoa e por vários anos esteve presente no Maior São João do Mundo. Como atriz, participou da série Cangaço Novo da Amazon Prime e segue a missão de levar a arte paraibana ao mundo.



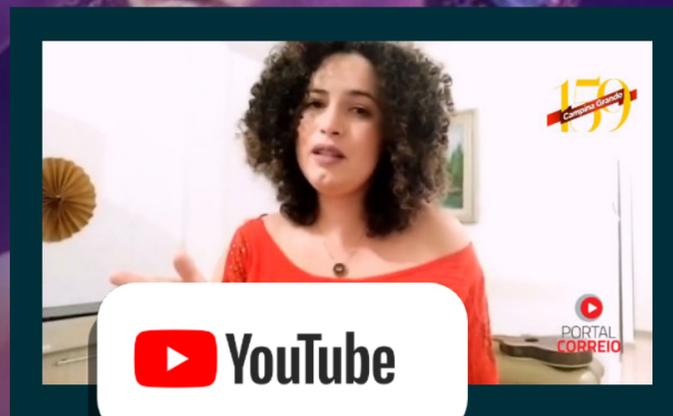
 YouTube

Jéssica Melo

Jéssica Melo é cantora e compositora natural de Campina Grande. Acreditando na força da expressão artística pelo viés da singularidade, mobiliza o cenário artístico cultural estimulando a cocriação e a propagação do trabalho autoral de compositores da cidade. É integrante do Coletivo Sonoras de mulheres nas artes e idealizadora do Coletivo Compor.

Como também intérprete, faz apresentações e shows de formatos diversos. É pós-graduada e estudante de Música (UFCG) e faz parte da nova cena de mulheres artistas do cenário local.

Além disso, participou de festivais, de várias oficinas e de alguns cursos na área de música, escrita literária, gestão cultural e atuação cênica.



Biliu de Campina

Severino Xavier de Souza ou Biliu de Campina formou-se em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mas trocou essa carreira pela música em 1978, quando iniciou a carreira artística de resgate ao forró de raiz. Biliu é um forrozeiro que sempre transitou pela sua cidade natal tranquilamente. Ele é um referencial e um patrimônio cultural, sempre presente no Parque do Povo e em muitas cidades do Nordeste.

Biliu lançou 3 discos independentes: Tributo a Jackson e Rosil; Forró O Ano Inteiro e Matéria Paga. Depois mais dois CDs independentes: Do Jeito Que O Diabo Gosta e Forrobodologia.

Em 2002 mantendo seu lado irreverente, lança: Diga Sim A Biliu de Campina, trocadilho da campanha nacional do Combate a Pirataria: Diga Não a Pirataria.

Em 2019, ele foi lembrado no Centenário de Jackson do Pandeiro, no Brasil Provoca, até no show do Lincon Center, na Inglaterra. E mais recentemente recebeu homenagem da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba com sua obra se tornando patrimônio imaterial do Estado, sendo posteriormente municipalizada em Campina Grande.

Em 2022, a Prefeitura Municipal o homenageou também com o programa Zabumba Lá produzido pela Secretaria de Cultura. Neste mesmo ano, Biliu também recebeu o título de Mestre das Artes por meio da Lei Estadual Canhoto da Paraíba.



Um dos maiores desenvolvimentos econômico e populacional no coração do Nordeste

Cidade que mais cresce no interior da Paraíba e a segunda maior do interior do Nordeste, Campina tem um aumento de estabelecimentos comerciais e industriais, possui um polo coureiro-calçadista forte e um setor tecnológico em expansão há décadas.

Com uma população de 419.379 habitantes, Campina Grande é a segunda maior cidade do interior do Nordeste, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O potencial econômico desta cidade é crescente, com um considerável número de postos de trabalho e é um dos principais polos industriais da região. A extração mineral, o desenvolvimento de software, o

Um levantamento de 2021 da Fiep detectou 3.291 estabelecimentos comerciais, 3.256 postos de serviços, 805 indústrias de transformação e 646 da Construção Civil. A cidade também possui 40 pontos voltados para a agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. De 2019 a 2021, 470 novos negócios de diversos setores foram criados, conforme o estudo.

O setor industrial que mais emprega é o polo calçadista de Campina, que é forte dentro da indústria de transformação.

De acordo com a Fiep, ele acumula a maioria dos empregos, com 14.217 trabalhadores em 92 estabelecimentos. A cidade abriga a mega fábrica da Alpargatas, além de outras pequenas e médias indústrias, que são constantemente incentivadas ao desenvolvimento pelas consultorias do Senai e Sebrae. A cidade também realiza um dos maiores eventos do setor no Nordeste, o Gira Calçados.

Outra indústria com centenas de funcionários é a Coteminas, do polo têxtil, produtora de fios e algodão. Falando em algodão, a cidade mantém o Centro Nacional de Pesquisa do Algodão da Embrapa, localizado no bairro do Centenário, em Campina, há décadas.

A Embrapa Algodão é onde se produz tecnologia agrícola não apenas para essa planta, mas também para o gergelim, amendoim, mamona e sisal. Com a sede administrativa no topo da Serra da Borborema, a instituição completou 48 anos dedicados ao avanço de tecnologias e inovações destinadas ao agronegócio.

comércio, a agricultura, a pecuária, as indústrias de transformação, os atacadistas e os serviços constituem a grandeza do município.

O desenvolvimento econômico acompanha o crescimento populacional de Campina, tanto em estabelecimentos quanto na geração de emprego e renda, de acordo com as últimas estatísticas da Federação das Indústrias do estado da Paraíba (Fiep).

O município apresenta o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) entre as cidades da Paraíba, totalizando R\$ 10.081.780,00, o que representa um pouco menos da metade do PIB da capital João Pessoa (IBGE 2020)



Imagens: Valdívia Costa

Além de tudo isso, Campina Grande não deixa de ser atrativa e bela, com a orla do Açude Velho refletindo a nova área predial. A cidade também cresce devido a outro setor importante.

No último levantamento de segurança feito pelo Governo Estadual, realizado em agosto desse ano, a cidade foi apontada como uma das mais seguras das regiões Norte/Nordeste.

A Rainha da Borborema é reconhecida no mundo por impulsionar pesquisas e inovação através de suas Universidades Públicas

Instituições de Ensino Superior em Campina Grande elevam o patamar da pesquisa e inovação no Nordeste

Três instituições, duas federais e uma estadual, trabalham arduamente nos rumos da Educação e Pesquisa. Somente este ano, as três já publicaram dezenas de pesquisas realizadas em todo o Brasil, atraindo parcerias e promovendo desenvolvimento na área.

Com 17 universidades e faculdades, sendo três delas públicas, Campina Grande é um importante centro universitário. **Também é uma das cidades com o maior número proporcional de doutores do Brasil, com 1 para cada 590 habitantes, seis vezes a média nacional.**

As contribuições da cidade para o avanço do conhecimento e inovação são constantes. Os projetos tecnológicos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) estão em ritmo acelerado.

Somente este ano, dezenas de projetos científicos da UFCG foram para o campo, ganhando prêmios e solucionando questões tecnológicas. A instituição recebeu o Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica, atribuído pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na categoria Mérito Institucional. O anúncio ocorreu em 30 de junho.

A UFCG também desenvolveu, em agosto, um sistema de combate à violência contra a mulher. A ferramenta disponibiliza um conjunto de informações e previsões que podem contribuir para a implementação de políticas públicas eficazes. Outros projetos incluíram um aplicativo para auxiliar na aprendizagem de crianças autistas. Houve também projetos da UFCG premiados em concursos da Claro.

A UEPB também teve um ano produtivo, com muitos projetos vencedores, especificamente relacionados a patentes científicas. A instituição recebeu patente de um sistema verde e sustentável. Outras inovações estão se transformando em pedidos de patente

pela coordenadoria de inovação e tecnologia.

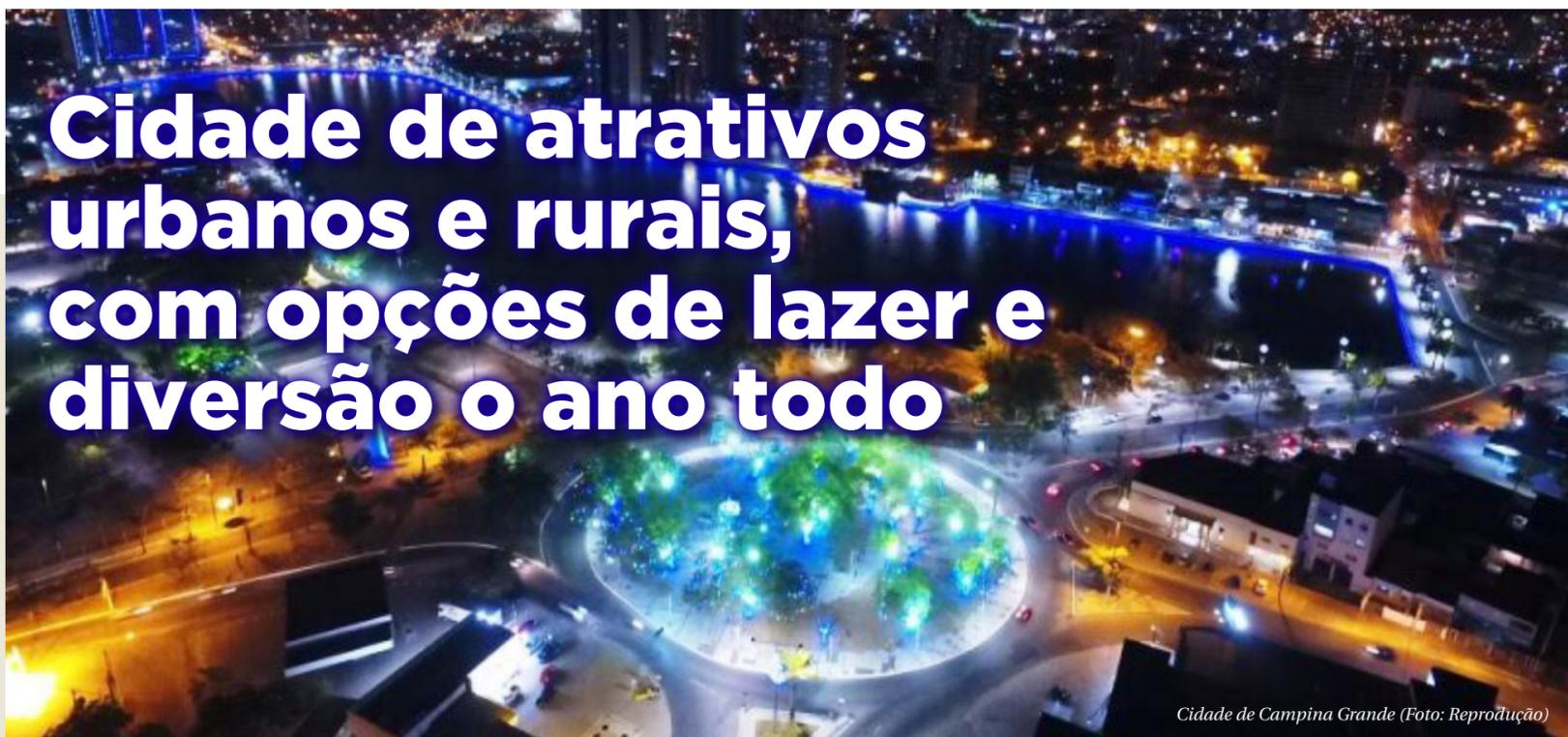
Além disso, outras pesquisas em ciências farmacêuticas geraram novos pedidos de patente devido às suas inovações. A Inovatec solicitou uma nova patente para um processo de obtenção de extrato resultado de pesquisas do programa de pós-graduação. Uma outra patente foi registrada para um biocoagulante orgânico, sendo a primeira conquista na área de Química da UEPB.

O IFPB Campus Campina Grande e o Parque Científico e Tecnológico Sinergia estão discutindo parcerias para fortalecer o Ecossistema de Inovação. As potencialidades do Ecossistema de Inovação foram apresentadas aos participantes.

O Instituto ganhará um laboratório de tecnologia em gêmeo digital, que é uma plataforma onde replica um objeto ou processo físico para o virtual e assim é possível prever virtualmente tudo o que acontecerá no mundo físico, para se resolver problemas com antecedência e mais rapidamente. Com esse laboratório, o IFPB poderá se envolver no intercâmbio de conhecimento e na colaboração com especialistas e pesquisadores que possuem experiência especializada na área de tecnologia de gêmeos digitais.

A plataforma promoverá treinamento e execução de projetos para estudantes e professores. Outro projeto envolve o grupo de Robótica Educacional Livre do IFPB, que participou da ExpoFavela-PB, em setembro, em João Pessoa. O evento ocorreu no Espaço Cultural.

Em um cenário marcado por desafios e transformações, Campina Grande emerge como um polo de excelência em pesquisa e inovação no Nordeste brasileiro. As universidades e instituições de ensino superior da cidade não apenas se destacam em seus campos acadêmicos, mas também impulsionam o desenvolvimento econômico e tecnológico do Nordeste e também buscando soluções tecnológicas para o mundo.



Cidade de Campina Grande (Foto: Reprodução)

Cidade de atrativos urbanos e rurais, com opções de lazer e diversão o ano todo

Um centro histórico rico em nuances arquitetônicas, equipamentos culturais, praças de eventos, parques e atrativos dos mais variados que atraem cada vez mais turistas e investidores.

Uma cidade que tem a beleza visual arquitetônica e geográfica como principal atrativo, mas também natureza para quem curte ecotrilhas. Uma história de amor com o embelezamento das ruas, com o principal cartão-postal, o Açude Velho, e com um dos maiores eventos culturais do Estado, o Maior São João do Mundo. Campina Grande tem muitos atrativos culturais, históricos e naturais para agradar todo tipo de turista.

Em agosto deste ano, o Aeroporto João Suassuna, em Campina Grande, registrou o maior aumento no número de passageiros, entre os seis terminais do Nordeste administrados pela Aena Brasil. De acordo com a divulgação, o crescimento foi de 139% em relação ao mesmo período do ano passado. No total, 27 mil passageiros estiveram na Rainha da Borborema para conhecer atrativos turísticos ou para resolver negócios.

Esta edição especial de aniversário de Campina Grande cita 12 pontos de visitação e eventos

(abaixo) que são motivadores para quem não conhece a cidade ir visitar.

Durante o Maior São João do Mundo, há um passeio que já é tradicional e diferente, com muita animação. É o Ônibus do Forró, de dois andares, de onde se tem uma vista panorâmica, e faz um city tour de cerca de duas horas pelas ruas centrais de Campina Grande. Todos os pontos turísticos são apresentados em forma de cordel e os artistas a bordo ainda cantam forró e divertem a galera com repentes.

Outros eventos nacionais e até internacionais ocorrem no município, como durante o Carnaval, o evento macroecumênico Nova Consciência. Em seguida ao Maior São João do Mundo, vem o Festival de Inverno, que completou 48 anos de resistência cultural. Por último, o evento mais recente que atrai turistas a Campina Grande é o Natal Iluminado, que no ano passado apresentou um túnel de luz de dezenas de metros, show de drones e apresentações culturais natalinas que lotaram o Açude Velho.

No Roteiro Cultural e turísticos, ninguém pode deixar de fora esses 12 pontos principais da cidade:

- 1. Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP)**, o famoso Museu dos Três Pandeiros, às margens do Açude Velho, na Rua Dr. Severino Cruz;
- 2. Parque do Povo**, no centro, onde ocorrem megaeventos, como os de motociclismo e os religiosos;
- 3. Vila Sítio São João**, na Avenida Floriano Peixoto, ao lado do Hospital das FIP, onde funcionam shows em alguns meses do ano;
- 4. Açude Velho**, no centro, onde se encontram os monumentos dos pioneiros da cidade e dos cantores Jackson do Pan-deiro e Luiz Gonzaga;
- 5. Museu do Algodão**, na Estação Velha, onde há exposições e guias que mostram a história do algodão na cidade, que competia com Liverpool (Inglaterra) na produção de algodão;
- 6. Museu Histórico**, no centro, onde há exposições recentes sobre os principais momentos de Campina;
- 7. Museu Digital do Sesi**, às margens do Açude Velho, onde há exposições digitais sobre diversos temas culturais e relevantes do Nordeste;
- 8. Parque da Criança**, no Catolé, local com muita vegetação, bom para piqueniques, praticar exercícios e participar de alguns eventos;
- 9. Parque da Liberdade**, na Liberdade, local com arborização e prática de esportes, como o skate;
- 10. Maior São João do Mundo**, um dos maiores eventos da Paraíba, com repercussão internacional;
- 11. Nova Consciência**, evento macroecumênico, filosófico e cultural;
- 12. Natal Iluminado**, evento que tem mostrado uma parte tecnológica atrativa, com iluminação decorativa no Açude Velho e show de drones.

O convite agora é preparar-se para explorar esta cidade vibrante e diversificada, mergulhar em sua cultura rica e se maravilhar com seus atrativos. Campina Grande aguarda ansiosamente por sua visita, pronta para surpreendê-lo a cada passo.

Desafios e oportunidades de Campina Grande como polo de desenvolvimento regional

Cidade polo de desenvolvimento regional, Campina Grande comemora neste dia 11 de outubro 159 anos de fundação com grandes projetos para alavancar o desenvolvimento urbano e regional, vencendo desafios históricos

No dia 11 de outubro de 2023, Campina Grande, a "Rainha da Borborema", celebra seus 159 anos. Situada no coração do Nordeste, a cidade é conhecida por realizar O Maior São João do Mundo há 40 anos, além de ser um polo de desenvolvimento regional, tecnológico e educacional. Crescendo em dimensões e importância ao longo de sua história, o planejamento e execução de projetos que resolverão demandas históricas têm sido prioridades da gestão do prefeito Bruno Cunha Lima.

Entre os grandes desafios abraçados pela Prefeitura, está a requalificação do Parque Evaldo Cruz, obra já iniciada no centro da cidade, com perspectiva de transformar o espaço reunindo lazer, esportes, cultura, comércio e ampliando o Parque do Povo, área onde é realizado O Maior São João do Mundo e outros importantes eventos do calendário turístico nacional, como o Encontro da Consciência Cristã e o Motofest. O Novo Parque Evaldo Cruz se apresenta como uma solução para o grande desafio de continuar realizando o São João de Campina Grande na mesma área histórica do evento, mas acolhendo confortavelmente os milhares de turistas que o visitam todos os anos durante o mês de junho.

À medida que Campina Grande cresce, enfrenta desafios no que diz respeito à infraestrutura e ao desenvolvimento urbano. A administração municipal, liderada pelo prefeito Bruno Cunha Lima, tem se empenhado em abordar essas questões com visão de futuro e planejamento estratégico. Projetos como a requalificação da Feira Central – patrimônio imaterial e cultural do Brasil, que já está em desenvolvimento para solucionar uma demanda de mais de 30 anos, e a requalificação do Cine Capitólio, antigo cinema da cidade que será transformado em um “Capitólio da Educação”, são exemplos do compromisso da Prefeitura em impulsionar o desenvolvimento zelando pela importância histórica de cada elemento que simboliza a cultura campinense.

A Prefeitura de Campina Grande também tem avançado no desenvolvimento urbano e na melhoria da infraestrutura para direcionar o crescimento da cidade para áreas estratégicas. Sob a liderança do prefeito Bruno Cunha Lima, estão sendo abertas novas avenidas em todas as regiões da cidade, a exemplo da Avenida Felix de Souza Araújo, que terá quase dois quilômetros de extensão, começando na Zona Leste, cortando os bairros do Santo Antônio, Vila Castelo Branco, Jardim Tavares e Alto Branco, já na Zona Norte. O investimento na Felix Araújo é superior a R\$ 10 milhões. Já na Zona Oeste da cidade, está para ser iniciada a obra da Avenida Plínio Lemos.

“Como já anunciado pelo prefeito Bruno, a avenida Plínio Lemos beneficiará toda a cidade, mas principalmente os bairros das Malvinas, Bodocongó, Serrotão e Ramadinha. O projeto foi elaborado pela equipe da Secretaria de Planejamento do município e contempla acessibilidade, segurança, drenagem, melhorias no canteiro da avenida, instalação de uma faixa de servidão, ciclovia e espaço de passeio todo em concreto, uma verdadeira transformação para aquela região tão importante de Campina”, destacou Felix Araújo Neto, secretário de Planejamento.

Campina Grande também tem se destacado como um polo de desenvolvimento regional e tecnológico. Com um ambiente propício à inovação e à educação de qualidade, a cidade tem atraído investimentos e talentos. O Complexo Aluizio Campos tem uma área destinada para a instalação de indústrias e de um novo Parque Tecnológico, para o aproveitamento da mão de obra qualificada formada nas universidades públicas e privadas instaladas no município.

Sob a atual gestão, a Prefeitura de Campina Grande desenvolveu mais de 100 projetos de infraestrutura, acessibilidade, mobilidade urbana, desenvolvimento de novas centralidades, reformas e requalificações, contando hoje com um catálogo estratégico para o avanço da cidade. Em comemoração ao aniversário de 159 anos de fundação da “Rainha da Borborema”, o prefeito Bruno Cunha Lima anunciou a inauguração de 10 obras concluídas e assinará, ao longo do mês, ordens de serviço para outras sete, entre elas a da Avenida Plínio Lemos e a obra de Requalificação do Cine Capitólio

A FIEP parabeniza, Campina Grande, a Rainha da Borborema, pelos seus 159 anos de contribuição para o desenvolvimento da Paraíba, sendo referência em cultura, trabalho, produção científica e tecnológica.

11 de outubro - Aniversário de Campina Grande

www.fiepb.com.br

SESI **SENAI** **FIEPB** **IEL**
PELO FUTURO DO TRABALHO PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Sabores de Campina: Da culinária regional aos pratos internacionais

Cidade de diversos sabores, com excelentes restaurantes, além das opções mais acessíveis, onde reinam as receitas regionais, mas não faltam sabores de outras localidades.

Rubacão, cuscuz e buchada. Esses são alguns pratos deliciosos que se encontram em Campina Grande. Mas também tem comida chinesa, japonesa e italiana. Existem excelentes restaurantes de comida sertaneja, e o ingrediente mais famoso é a carne de sol.

O rubacão é feito com arroz, feijão verde, carne, nata, pimentão, tomate, manteiga e toucinho. Algumas receitas podem variar entre um ingrediente ou outro, mas a base é sempre a mesma.

A buchada também é popular nos cardápios da cidade. O preparo consiste em lavar, cortar e temperar as vísceras do bode. Depois cozinhar em bolsas feitas com o bucho (estômago) do animal. Os temperos que essas bolsas levam são cominho, cebola, alho, coentro e corante. As porções são bem generosas e alimentam por um almoço completo.

A carne de sol é a estrela da gastronomia campinense. Nos restaurantes de comida paraibana, ela é frita na manteiga de garrafa ou assada na grelha. Pode ser a protagonista da refeição, geralmente feita com nata e acompanhada de arroz de leite, feijão, farofa d'água, vinagrete e macaxeira. Também é uma opção de recheio principalmente nas tapiocas e no cuscuz.

Já o cuscuz, o Rei das comidas da Serra da Borborema, é oferecido de todos os jeitos. Há mais receitas de cuscuz do que se possa imaginar. Preparado salgado ou doce – no segundo caso, adiciona-se leite de coco, pode ser consumido em todas as refeições. Muito popular no café da manhã. É servido puro, com manteiga ou recheado com frango, queijo e outros ingredientes.

A tapioca, ou beiju, é de origem indígena e pode ser servida nas versões doce ou salgada. A massa é feita com a fécula da mandioca, que fica similar a uma panqueca quando colocada numa frigideira. Outros recheios comuns são queijo coalho e coco, e

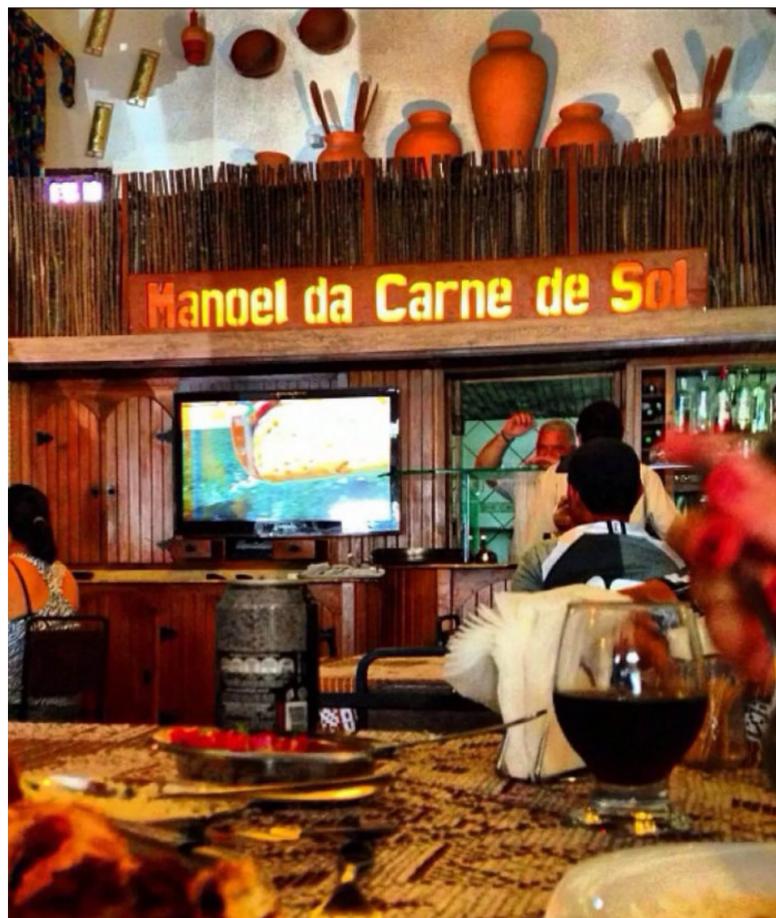
outros mais elaborados, como frango, requeijão, presunto, leite condensado e goiabada.

Um dos restaurantes mais recomendados que oferecem essas iguarias é o Manoel da Carne de Sol, que existe desde 1961 e é elogiado por moradores e turistas.

Outro prato que ganha destaque no cardápio é a linguiça de porco caseira. A refeição vem com feijão verde, farofa, vinagrete, macaxeira e arroz. A opção serve duas pessoas ou quatro. Se quiser experimentar a linguiça caseira, você pode pedir como petisco ou incluir na refeição completa.

O Manoel da Carne de Sol fica no centro da cidade e abre diariamente, das 11h à meia-noite.

Para quem quer comer um delicioso rubacão, a dica é ir ao Bar do Cuscuz. O menu também conta com cupim ao forno e filé à parmegiana. Lá existem algumas receitas de cuscuz também, como o famoso cuscuz com nata. Os pratos são individuais.



Campina Grande e Sistema Correio: Valores em sintonia rumo ao futuro



Neste dia especial, com grande entusiasmo e respeito, celebramos os 159 anos de Campina Grande, uma cidade que incorpora os princípios e valores que são fundamentais para o Sistema Correio da Paraíba.

Campina Grande, para nós, é muito mais do que uma cidade em destaque no Nordeste. Ela é um farol brilhante de valores que compartilhamos intensamente: o respeito e valorização das pessoas, o amor pelo que fazemos, o constante desenvolvimento de talentos e a crença inabalável na tecnologia como propulsora do futuro dos negócios.

Há quatro décadas, temos a honra de fazer parte da vida dos campinenses através da Rádio 98 Correio, e, mais recentemente, com a TV MAIOR, além de nossa TV Correio, Mix FM e Metropolitana FM,, emissoras que unem-se aos campinenses na construção de lindas histórias da Rainha da Borborema.

Campina Grande, conhecida por seu pioneirismo em soluções inovadoras, é também o berço das maiores festas populares do Brasil e do mundo, como o Maior São João do Mundo. Sua vocação para a educação a torna um polo educacional de destaque global.

Enxergo, com carinho, as semelhanças entre esta cidade tão grande quanto os seus talentos e o Sistema Correio. Ambos acreditam em um futuro brilhante, onde o conhecimento, a cultura, a inovação e as pessoas estão no centro de tudo.

Que Campina Grande continue a inspirar a todos nós, iluminando o caminho com seus valores e realizações notáveis. Feliz aniversário, Campina Grande!

Beatriz Ribeiro

CEO do Sistema Correio de Comunicação



Queridos conterrâneos campinenses,

Hoje, com o coração repleto de emoção e gratidão, venho celebrar os 159 anos desta cidade em quem tanto me espelho. Como pernambucano de naturalidade e paraibano de coração, é com um olhar especial que contemplo Campina Grande, a Rainha da Borborema, e testemunho o seu notável desenvolvimento ao longo dos anos.

Campina Grande é um farol do desenvolvimento econômico do nosso querido estado da Paraíba. Esta terra abençoada, que produz riquezas e oportunidades, é motivo de orgulho para todos nós. É por isso que o Sistema Correio de Comunicação aí mantém, com carinho e dedicação, veículos de comunicação como a TV Maior, a Rádio 98 FM Correio, a Mix Campina Grande, Metropolitana FM e o Portal Correio, para que possamos compartilhar as histórias, os feitos e as conquistas desta cidade vibrante que é modelo para todo o Nordeste.

Neste dia especial, não posso deixar de expressar minha admiração por Campina, sua cultura rica e diversificada, sua gente acolhedora e sua capacidade de se reinventar a cada desafio. Que os próximos anos sejam repletos de sucesso, crescimento e prosperidade, e que continuemos a construir juntos um futuro brilhante para esta cidade que tanto nos inspira.

Feliz aniversário, Campina Grande! Que sua luz de inovação e prosperidade continue a brilhar intensamente, iluminando nossos caminhos e enchendo nossos corações de alegria.

Com carinho,

Roberto Cavalcanti

Campina é um grande sentimento que carrego no coração



Campina é um sentimento que carrego no meu coração aonde quer que eu vá, onde quer que esteja. Um sentimento grande, que contagia a todos, mas principalmente aqueles, como eu, que nasceram, cresceram, fizeram amigos, casaram, tiveram filhos e continua a trabalhar para construir o seu presente e o futuro.

E eu, meus amigos, ainda tenho um agravante nesta relação de profundo amor por Campina: eu gosto de gente, gosto de encontrar as pessoas, gosto de fazer o bem e de ver as pessoas bem na minha cidade.

É assim sempre, por onde ando, em cada bairro, em cada comunidade, em cada rua, em cada pedido que recebo e nas obras que estamos realizando por

toda Campina. E é com o coração cheio desse sentimento, honrado com a missão que cumpro humildemente, que celebro os 159 anos de uma história de trabalho e de paz, de conquistas, de altivez e muitas vitórias. Campina é grande em tudo, mas sobretudo na generosidade ao acolher quem chega e na geração de oportunidades aos que ficam. Como já dizia o poeta Ronaldo:

*"Campina Grande, sorrindo,
abre as portas da cidade:
ao chegar, seja bem-vindo;
ao partir, leve saudade.
Hospitaleira e sincera,
Campina é sua, de graça.
Você saindo, ela espera;
você voltando, ela abraça."*

Parabéns Campina Grande! Parabéns a todos nós que amamos esse lugar!

Expediente

*Presidente
Roberto Cavalcanti*

*Diretora Executiva
Beatriz Ribeiro*

*Diretor Administrativo
Eribaldo Couto*

*Gerência Comercial
Ricardo Ramos*

*Pesquisa e Texto
Valdívica Costa*

*Revisão e edição
Jailma Simone*

*Design Gráfico
Robério Eloy*

*Desenvolvedor Web
Luiz Killer*